



REALIZAÇÃO DE EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES ADULTAS COM IDADE INFERIOR À PRECONIZADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE¹

Karima Muhammad Yusuf², Anna Paula Monteiro de Sousa³, Gustavo Olszanski Acrani⁴, Ivana Loraine Lindemann⁴, Jossimara Polettini⁵

¹ Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

² Bolsista de Iniciação Científica e Discente do curso Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo-RS. E-mail: karimamy2822@gmail.com

³ Discente do curso Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo-RS.

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo-RS.

⁵ Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo-RS. E-mail: jossimara.polettini@uffs.edu.br

Introdução: A manutenção da saúde ginecológica é essencial para garantir que as mulheres possam ter uma vida reprodutiva saudável e sem complicações, além de prevenir ou detectar precocemente doenças graves, como o câncer de colo do útero. Um exame importante para a saúde ginecológica é o Papanicolau, também conhecido como exame preventivo do colo do útero, o qual é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) para mulheres a partir dos 25 até os 59 anos de idade, e deve ser repetido periodicamente de acordo com as recomendações médicas, geralmente a cada três anos. Apesar da justificativa de que fisiologicamente ocorra *clearance* do agente etiológico do câncer de colo de útero em paciente jovens, muitas dessas mulheres possuem vida sexual ativa e tem apresentado lesões pré-malignas, e, portanto, se beneficiariam se o rastreo tivesse início mais cedo para a prevenção e detecção precoce da neoplasia cervical, uma das principais causas de morte por câncer entre as mulheres em todo o mundo. **Objetivos:** Caracterizar a amostra e determinar a prevalência da realização de exame ginecológico de Papanicolau em mulheres em idade inferior à preconizada pelo Ministério da Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com a população adulta feminina acompanhada na Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Marau/RS. A amostra estudada compreendeu todas as mulheres com agendamento para consulta médica e/ou de enfermagem durante o ano de 2019, sendo excluídas as que evoluíram a óbito. O projeto de pesquisa do qual este estudo faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (parecer de número 4.769.903). A coleta dos dados foi realizada por meio de acesso aos prontuários eletrônicos disponíveis no sistema de prontuários integrados das Estratégias de Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde. Foram obtidos dados sobre características sociodemográficas, comportamentais e de saúde, assim como os dados da realização ou não do exame de Papanicolau pela população do estudo. As análises estatísticas foram realizadas no software PSPP (distribuição livre) e compreenderam frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas. **Resultados:** A amostra foi constituída por 999 indivíduos do sexo feminino, sendo a população de interesse, com idade entre 18 a 24 anos, de 49 mulheres (4,9%). Dessas, 75,8% eram de cor de pele branca, 6,3% com ensino fundamental completo ou mais, 97,9% não fumantes, 97,9% não etilistas, 100% disseram que não fazem uso de nenhuma droga e



30,6% apresentavam sobrepeso. Em relação às condições de saúde, 3,2% apresentavam diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, 18,3% de transtorno mental, 1,1% de diabetes e 1,1% de dislipidemia. Foi verificado que 46,9% das participantes com idade inferior à preconizada pelo MS realizaram o exame Papanicolau, e é importante ressaltar que desses, 1,1% apresentou alterações citológicas. **Conclusões:** A prevalência de realização de exame Papanicolau em mulheres com idade inferior à preconizada pelo Ministério da Saúde é alta, o que sugere que as mulheres abaixo de 24 anos poderiam se beneficiar se o exame fosse incorporado nas diretrizes de triagem, especialmente pois pode haver alteração sugestiva de malignidade e o acompanhamento e tratamento adequados podem impedir o desenvolvimento do câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Papanicolau, Epidemiologia, Ginecologia

Referências bibliográfica:

DELL'AGNOLO, Cátia Millene et al. Avaliação dos exames citológicos de papanicolau em usuárias do sistema único de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 854-854, 2014. Acesso: 15 de março de 2023

DE ALMEIDA, Soleane Lavor et al. Fatores Relacionados à Adesão ao Exame de Papanicolau entre as Mulheres de 18 a 59 anos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 9, n. 27, p. 64-81, 2015. Acesso: 15 de março de 2023